

Banco Montepio lucra 5,4 M€ no 1º trimestre, acelera transição digital e inicia ajustamento ao pós-Covid-19

Rendibilidade e eficiência

- Resultados líquidos consolidados positivos de 5,4M€, apesar da constituição de uma imparidade de 15,5M€ relacionada com o impacto adverso prospetivado para a pandemia Covid-19;
- Adaptação ao novo contexto, dando início a um processo de ajustamento que tem como objetivos acelerar a transição digital, ajustar o modelo de serviço e aumentar a eficiência;
- Produto bancário de 107,8M€, aumentando 11,6%;
- Produto bancário *core*(*) a progredir 3,1% para 93,2M€;
- Custos operacionais de 64,3M€, traduzindo o impacto da atualização salarial;
- Rácio de eficiência(**) de 59,6% evoluindo favoravelmente face aos 64,0% do primeiro trimestre de 2019.

Qualidade dos ativos

- As exposições não produtivas (NPE na sigla inglesa) sobre o total do crédito situaram-se em 12,1%, denotando uma evolução favorável face ao rácio do período homólogo;
- Custo do risco de 1,0% com melhoria da cobertura do rácio NPE para 53,5% e, se considerados os colaterais associados, para 86,6%.

Capital

- Rácio de capital total de 13,2%, beneficiando da redução dos ativos ponderados pelo risco (RWA na sigla inglesa) e dos resultados líquidos positivos do primeiro trimestre de 2020 e penalizado por fatores exógenos com origem cambial e na subida dos *spreads* da dívida.



Negócio core com progressão a bom ritmo

- Crédito a clientes de 12,4 mil milhões de euros, aumentando 1,3% face ao valor de final de 2019, invertendo a tendência observada em trimestres anteriores ao beneficiar da subida do crédito no segmento das empresas;
- Depósitos de clientes atingiram 12,3 mil milhões de euros, com os depósitos à ordem a representarem 38% devido à evolução registada nos clientes do retalho.

(*) Produto bancário core: margem financeira e comissões e excluindo o impacto da dívida subordinada.

(**) Rácio de eficiência: medido pela relação entre os custos operacionais e o produto bancário.

Resultados

Os **resultados líquidos consolidados** do primeiro trimestre de 2020 atingiram 5,4M€, comparando com os 6,5M€ relevados no trimestre homólogo de 2019. Os resultados líquidos registados nos primeiros três meses de 2020 beneficiaram do desempenho do negócio core, traduzido no progresso da margem financeira e comissões, que contribuíram para compensar a evolução dos custos operacionais e das imparidades e provisões.

Ao nível do **produto bancário core**, considerando o conjunto dos proveitos registados na margem financeira e em comissões e excluindo o impacto da dívida subordinada emitida, importa registar o progresso assinalável de 3,1% como resultado de ter evoluído de 90,4M€ no primeiro trimestre de 2019 para 93,2 M€ nos primeiros três meses de 2020.

A **margem financeira** ascendeu a 59,5M€ nos primeiros três meses de 2020, comparando com os 61,1M€ contabilizados no período homólogo do ano anterior, evidenciando os impactos desfavoráveis das taxas de juro de mercado se situarem em níveis muito baixos e das emissões de dívida subordinada efetuadas nos finais de 2018 e do primeiro trimestre de 2019.

A comparação favorável da **margem financeira** nos primeiros três meses de 2020 com o valor apurado no período homólogo de 2019, sem considerar o impacto das emissões de dívida subordinada, resultou da gestão oportuna efetuada do *pricing* dos recursos de clientes de retalho e de institucionais que, em ambos os casos, diminuíram entre os dois períodos em análise.

As comissões líquidas relevadas no primeiro trimestre de 2020 aumentaram 6,4% ao terem progredido de 28,3M€ no primeiro trimestre de 2019 para 30,1M€ nos primeiros três meses de 2020, beneficiando da subida dos proveitos com comissões relacionadas com mercados e com serviços de pagamento, a par da redução dos custos suportados com comissões.

Os **resultados em operações financeiras** totalizaram 15,9M€ no primeiro trimestre de 2020, comparando favoravelmente com o valor negativo de 1,3M€ contabilizado no período homólogo de 2019, e traduzem o impacto da realização de ganhos na alienação de obrigações de dívida pública e privada efetivada nos primeiros três meses de 2020.

Os **outros resultados de exploração** registados nos primeiros três meses de 2020 ascenderam a 1,2M€, *versus* 7,1M€ em igual período de 2019, refletindo o impacto desfavorável da contabilização da contribuição do setor bancário de 9,4M€ e os maiores ganhos de 5,1M€ com a alienação de imóveis recebidos em operações de regularização de dívidas de clientes.

Os **custos operacionais** evoluíram de 61,8M€ nos primeiros três meses de 2019 para 64,3M€ no primeiro trimestre de 2020, evidenciando os impactos da atualização salarial e dos investimentos efetuados em renovação e modernização tecnológica no âmbito da transformação digital, não obstante as sinergias capturadas na renegociação de alguns contratos, em particular nos custos com consultoria e com conservação e reparação de imóveis.

A **imparidade do crédito** contabilizada no primeiro trimestre de 2020 atingiu 30,4M€, registando um aumento face ao valor de 18,5M€ relevado em igual período de 2019, para o que contribuiu a constituição de uma imparidade de 15,5M€ relacionada com o impacto adverso perspectivado com a pandemia induzida pela Covid-19.

As **outras imparidades e provisões**, relacionadas com outros ativos financeiros, com outros ativos e com provisões, ascenderam a 6,0M€ nos primeiros três meses de 2020, comparando com 4,1M€ contabilizadas em igual período de 2019.

O total de **impostos correntes e diferidos** registado nos primeiros três meses de 2020 e de 2019, foi apurado tendo por base as realidades que contribuíram para a formação dos resultados e o respetivo enquadramento fiscal, nomeadamente no que respeita à constituição e reversão de diferenças temporárias e à identificação de diferenças permanentes.

O contributo das **operações em descontinuação** evoluiu favoravelmente de 2,8M€ no primeiro trimestre de 2019 para 3,5M€ em igual período de 2020, refletindo o bom desempenho observado pelo Finibanco Angola no período em apreço.

Balanço

O **ativo total** no final do primeiro trimestre de 2020 ascendia a 17.529M€, comparando com 18.229M€ registados em 31 de março de 2019, evidenciando as diminuições observadas na carteira de crédito e nas disponibilidades junto de bancos centrais, por um lado, e a subida das aplicações em títulos, por outro.

O **crédito a clientes líquido** situou-se em 11.597M€ em 31 de março de 2020 registando um crescimento de 132M€ face ao valor relevado no final de 2019, invertendo a tendência de descida observada em trimestres anteriores. Nos primeiros três meses de 2020 o crédito concedido às empresas aumentou 308M€, consubstanciando a ambição definida no Plano de



Transformação de incrementar o volume de negócios junto das PME e empresas do “*middle market*”, através das estruturas dedicadas do Grupo: o BEM e a rede comercial do Banco Montepio, confirmando assim os bons resultados da estratégia adotada.

A evolução favorável do crédito a clientes no primeiro trimestre de 2020 foi concretizada em observância de uma política prudente na assunção de risco de crédito que, a par de um conjunto de medidas que foram implementadas nas áreas de acompanhamento e de recuperação de crédito, têm contribuído para uma melhoria dos indicadores da qualidade da carteira de crédito.

Ao nível da **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção das exposições não produtivas (NPE na sigla inglesa) sobre o total do crédito bruto, o rácio NPE situou-se em 12,1% no final do primeiro trimestre de 2020, comparando com 12,2% em 31 de dezembro de 2019.

O esforço que tem vindo a ser concretizado com o objetivo de adequar o nível das imparidades ao risco da carteira de crédito, nomeadamente o efetuado nos primeiros três meses de 2020, incluindo também o reforço da imparidade contabilizada no âmbito da pandemia determinada pela Covid-19, contribuiu para o aumento das coberturas das exposições NPE por imparidades.

A **cobertura da carteira NPE por imparidades** evoluiu de 52,1% no final de 2019 para 53,5% em 31 de março de 2020. Contudo, se considerarmos, para além das imparidades, também os colaterais e as garantias financeiras associados, a cobertura dos NPE eleva-se para 86,6% em 31 de março de 2020.

Os **depósitos de clientes** ascenderam a 12.300 M€ em 31 de março de 2020, comparando com 12.462 M€ no final do primeiro trimestre de 2019, e evidenciam a diminuição registada por alguns clientes institucionais, por um lado, e o aumento observado nos segmentos de particulares e das PME, por outro, em linha com o definido no Plano de Transformação.

Os **depósitos de clientes**, apesar de os referenciais de taxas de juro se situarem em níveis historicamente baixos, beneficiaram também da gestão cuidada da vertente preço, que, a par do incremento da proporção da componente dos depósitos à ordem, contribuiu favoravelmente para o desempenho da margem financeira no primeiro trimestre de 2020.

Os **capitais próprios** evoluíram de 1.452 M€ no final de 2019 para 1.410 M€ em 31 de março de 2020 que, em linha com o desempenho que já havia sido registado no exercício de 2019, incorporam o impacto de fatores exógenos. Em 2019 foram registados desvios atuariais desfavoráveis do Fundo de Pensões de 78M€ e reservas cambiais negativas de 27M€.

O impacto negativo dos fatores exógenos na variação dos capitais próprios registada no primeiro trimestre de 2020 está associado ao desempenho das reservas cambiais (-7 M€), refletindo a desvalorização do Kwanza, e da reserva de justo valor (-40 M€, líquida de efeito fiscal), neste caso traduzindo os impactos do aumento dos *spreads* na dívida soberana e também da realização de mais valias relevadas em resultados de operações financeiras.

A influenciar positivamente os capitais próprios de 31 de março de 2020 relevam os resultados líquidos positivos apurados no primeiro trimestre de 2020 que, incluindo a componente dos interesses que não controlam, totalizaram 6M€.

Capital

O **rácio de capital** total atingiu 13,2% em 31 de março de 2020 beneficiando do efeito positivo associado à relevação de resultados líquidos consolidados positivos de 5,4M€ nos primeiros três meses de 2020, após o cumprimento dos critérios previstos no artigo 26º do Regulamento (UE) nº 575/2013 de 26 de junho, e à evolução favorável dos ativos ponderados pelo risco.

Os **ativos ponderados pelo risco** (RWA na sigla inglesa) registaram uma diminuição de 54M€ no final do primeiro trimestre de 2020, face ao valor apurado em 31 de dezembro de 2019, como



resultado da gestão do balanço que tem vindo a ser concretizada e que se materializou na redução dos RWA relacionados com os riscos de crédito e de mercado.

Os rácios de capital em 31 de março de 2020 incorporam também os efeitos adversos exógenos aportados pela pandemia da Covid-19 ao determinar impactos desfavoráveis da desvalorização do Kwanza e da redução da reserva de justo valor em instrumentos financeiros valorizados através de outro rendimento integral, neste caso devido à subida dos *spreads* da dívida soberana e ainda o efeito negativo resultante da aplicação do *phasing-in* aos ajustamentos apurados na transição para a aplicação das regras de Basileia III e para a implementação da IFRS 9.



Síntese de indicadores

| | mar/19 | mar/20 | Varição |
|--|--------|--------|------------|
| ATIVIDADE E RESULTADOS (milhões de euros) | | | |
| Ativo líquido | 18 230 | 17 529 | (3,8%) |
| Crédito a clientes (bruto) | 12 881 | 12 401 | (3,7%) |
| Depósitos de clientes | 12 462 | 12 300 | (1,3%) |
| Resultado líquido | 6,5 | 5,4 | (17,1%) |
| SOLVABILIDADE ^(a) | | | |
| Rácio <i>Common Equity Tier 1</i> | 13,5% | 11,7% | (1,8 p.p.) |
| Rácio Capital Total | 15,0% | 13,2% | (1,8 p.p.) |
| Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros) | 10 699 | 10 245 | (4,2%) |
| RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO DE RECURSOS EM CRÉDITO | | | |
| Crédito a clientes líquido / Depósitos de clientes ^(b) | 95,7% | 94,3% | (1,4 p.p.) |
| Crédito a clientes líquido / Recursos de clientes de balanço ^(c) | 88,8% | 84,9% | (3,9 p.p.) |
| QUALIDADE DO CRÉDITO | | | |
| Custo do risco de crédito | 0,6% | 1,0% | 0,4 p.p. |
| <i>Non-performing exposures</i> (NPE) ^(d) / Crédito a clientes bruto | 14,3% | 12,1% | (2,2 p.p.) |
| Cobertura de NPE ^(d) por Imparidade para crédito em balanço | 52,1% | 53,5% | 1,4 p.p. |
| Cobertura de NPE ^(d) por Imparidade para crédito em balanço e Colaterais e garantias financeiras associados | 88,4% | 86,6% | (1,8 p.p.) |
| RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA | | | |
| Produto bancário / Ativo líquido médio ^(b) | 2,1% | 2,5% | 0,4 p.p. |
| Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio ^(b) | 0,3% | 0,2% | (0,1 p.p.) |
| Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios ^(b) | 3,7% | 2,7% | (1,0 p.p.) |
| <i>Cost-to-income</i> (Custos operacionais / Produto bancário) ^(b) | 64,0% | 59,6% | (4,4 p.p.) |
| <i>Cost-to-Income</i> , sem impactos específicos ^(e) | 68,1% | 70,9% | 2,8 p.p. |
| Custos com pessoal / Produto bancário ^(b) | 39,1% | 36,6% | (2,5 p.p.) |
| COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número) | | | |
| Colaboradores | | | |
| Total do Grupo Banco Montepio | 3 940 | 3 969 | 29 |
| Banco Montepio | 3 556 | 3 570 | 14 |
| Balcões | | | |
| Rede Doméstica - Banco Montepio | 325 | 328 | 3 |
| Rede Internacional ^(f) | 24 | 29 | 5 |
| Escritórios de Representação - Banco Montepio | 5 | 5 | 0 |

(a) De acordo com a CRD IV / CRR (phasing-in). No 1º trim.20 os rácios incluem o resultado líquido acumulado do período.

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão em vigor.

(c) Recursos de clientes de balanço = Depósitos de clientes e responsabilidades representadas por títulos. Calculado de acordo com as Demonstrações Financeiras.

(d) Definição EBA.

(e) Exclui resultados de operações financeiras e outros resultados (resultados de alienação de outros ativos e outros resultados de exploração).

(f) Inclui centros de empresas.



Demonstração consolidada dos resultados

| (milhões de euros) | março 20 | | março 19 | | Variação | |
|---|--------------|-------------|--------------|---------------|----------|---|
| | € | % | € | % | € | % |
| Juros e rendimentos similares | 75,2 | 83,2 | (8,0) | -9,6% | | |
| Juros e encargos similares | 15,7 | 22,1 | (6,4) | -28,8% | | |
| MARGEM FINANCEIRA | 59,5 | 61,1 | (1,6) | -2,7% | | |
| Rendimentos de instrumentos de capital | 1,0 | 1,3 | (0,3) | -21,0% | | |
| Comissões líquidas | 30,1 | 28,3 | 1,8 | 6,4% | | |
| Resultados de operações financeiras | 15,9 | (1,3) | 17,2 | >100% | | |
| Outros resultados de exploração | 1,2 | 7,1 | (5,9) | -82,6% | | |
| PRODUTO BANCÁRIO | 107,8 | 96,6 | 11,2 | 11,6% | | |
| Custos com pessoal | 39,4 | 37,8 | 1,7 | 4,4% | | |
| Gastos gerais administrativos | 16,4 | 16,0 | 0,4 | 2,3% | | |
| Depreciações e amortizações | 8,5 | 8,0 | 0,4 | 5,4% | | |
| CUSTOS OPERACIONAIS | 64,3 | 61,8 | 2,5 | 4,0% | | |
| Imparidade do crédito | 30,4 | 18,5 | 11,9 | 64,4% | | |
| Outras imparidades e provisões | 6,0 | 4,1 | 1,9 | 46,6% | | |
| Imparidade de outros ativos financeiros | 3,9 | 1,5 | 2,3 | >100% | | |
| Imparidade de outros ativos | 3,1 | 0,8 | 2,3 | >100% | | |
| Outras provisões | (0,9) | 1,8 | (2,7) | <100% | | |
| Resultados por equivalência patrimonial | (0,2) | (0,5) | 0,3 | 64,4% | | |
| RES. ANTES DE IMPOSTOS E INT. MIN. | 6,9 | 11,6 | (4,7) | -40,6% | | |
| Impostos | 4,3 | 7,4 | (3,1) | -41,8% | | |
| Interesses que não controlam | 0,7 | 0,6 | 0,1 | 21,9% | | |
| Res. de operações em descontinuação | 3,5 | 2,8 | 0,6 | 22,5% | | |
| RESULTADO LÍQUIDO | 5,4 | 6,5 | (1,1) | -17,1% | | |



Balanço consolidado

| | dezembro 19 | março 20 | Variação | |
|--|---------------|---------------|--------------|--------------|
| | | | € | % |
| (milhões de euros) | | | | |
| ativo | | | | |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais | 1 004 | 705 | (298) | -29,7% |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 29 | 39 | 10 | 32,8% |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 36 | 50 | 14 | 39,1% |
| Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados | 385 | 376 | (8) | -2,2% |
| Ativos financ.justo valor através de outro rend.integral | 1 860 | 1 396 | (463) | -24,9% |
| Aplicações em instituições de crédito | 276 | 266 | (9) | -3,4% |
| Crédito a clientes | 11 465 | 11 597 | 132 | 1,2% |
| Outros ativos financeiros ao custo amortizado | 899 | 1 304 | 405 | 45,0% |
| Derivados de cobertura | 11 | 13 | 2 | 19,3% |
| Ativos n/ corr. detidos p/ venda - Op. descontinuação | 217 | 191 | (25) | -11,7% |
| Propriedades de investimento | 145 | 138 | (7) | -4,5% |
| Outros ativos tangíveis | 248 | 245 | (3) | -1,3% |
| Ativos intangíveis | 34 | 35 | 1 | 2,7% |
| Investimentos em associadas | 4 | 4 | (0) | -3,1% |
| Ativos por impostos correntes | 15 | 12 | (3) | -21,0% |
| Ativos por impostos diferidos | 435 | 440 | 6 | 1,3% |
| Outros ativos | 678 | 716 | 37 | 5,5% |
| TOTAL ATIVO | 17 740 | 17 529 | (212) | -1,2% |
| passivo | | | | |
| Recursos de bancos centrais | 1 291 | 1 332 | 41 | 3,1% |
| Passivos financeiros detidos para negociação | 13 | 14 | 1 | 7,1% |
| Recursos de outras instituições de crédito | 522 | 530 | 8 | 1,6% |
| Recursos de clientes | 12 525 | 12 300 | (224) | -1,8% |
| Responsabilidades representadas por títulos | 1 390 | 1 352 | (38) | -2,8% |
| Pass. n/ corr. detidos p/ venda - Op. descontinuação | 134 | 108 | (26) | -19,4% |
| Derivados de cobertura | 1 | 1 | 0 | 5,7% |
| Provisões | 32 | 31 | (1) | -3,0% |
| Outros passivos subordinados | 158 | 161 | 4 | 2,3% |
| Passivos por impostos correntes | 2 | 2 | 0 | 10,8% |
| Outros passivos | 221 | 287 | 66 | 30,1% |
| TOTAL PASSIVO | 16 288 | 16 118 | (170) | -1,0% |
| capital | | | | |
| Capital | 2 420 | 2 420 | - | 0,0% |
| Outros instrumentos de capital | 6 | 6 | - | 0,0% |
| Reservas e resultados transitados | (1 008) | (1 033) | (25) | 2,5% |
| Resultado líquido consolidado | 22 | 5 | (16) | -75,0% |
| Interesses que não controlam | 12 | 11 | (0) | -2,5% |
| TOTAL CAPITAL PRÓPRIO | 1 452 | 1 410 | (42) | -2,9% |
| TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO | 17 740 | 17 529 | (212) | -1,2% |



Banco Montepio

Mais informação: <https://www.bancomontepio.pt/press>

Contactos para imprensa:

Margarida Henriques

96 209 33 68

margarida.henriques@montepio.pt

Tânia Madeira

918 025 379

tania.madeira@montepio.pt